

O princípio do fim

Banda desenhada

Y, o Último Homem
Vol. 9: Mãe Terra
Quinta-feira, 24 de Outubro
Argumento — Brian K. Vaughan
Desenhos — Pia Guerra, Goran Sudzuka e José Marzan, Jr.
Por +12,90€

Praticamente dois anos depois da publicação do 1.º volume, em Outubro de 2017, a edição nacional da série Y, o Último Homem chega ao fim com a publicação dos volumes 9 e 10 daquela que Stephen King considera como a melhor série de banda desenhada que já leu. E se para os leitores habituados ao ritmo de publicação semanal ininterrupta que o PÚBLICO e a Levoir têm como regra nas suas colecções a espera pode ter sido difícil de suportar, convém recordar que para o público americano que seguiu a edição original essa espera foi muito maior. Mais exactamente quase seis anos, pois o n.º 1 da série mensal foi publicado originalmente em Setembro de 2002, tendo sido preciso esperar até Março de 2008 pela publicação do n.º 60, que encerrou a série, posteriormente recolhida em dez volumes, à semelhança da edição portuguesa.

Embora os leitores fiéis já o saibam, nunca é demais lembrar que a série criada por Brian K. Vaughan e pela desenhadora Pia Guerra explora, com minúcia e rigor, todas as possibilidades do que aconteceria à humanidade se, de repente, todos os mamíferos detentores do cromossoma Y morressem. Mas neste caso há uma excepção, a do jovem Yorick e do seu macaco Ampersand, que, por razões misteriosas, sobreviveram à praga que dizimou instantaneamente 48% da população global.

Mas, na verdade, como iremos descobrir neste penúltimo volume, existe outro homem sobre a Terra e esse homem teve uma responsabilidade directa no aparecimento da pandemia que aniquilou todos os mamíferos portadores do cromossoma Y. Mas até chegarem todas as respostas pelas quais o leitor anseia nos últimos dois anos, o destino das personagens desta série viciante ainda vai ser posta à prova... Tanto as personagens principais Yorick, a Dra. Mann, a Agente 355, Hero, a irmã de Yorick, Rose, a agente infiltrada israelita e Toyota, a misteriosa (e mortífera) ninja que parece estar sempre um passo à frente dos nossos heróis, como outras com uma presença mais episódica, mas que regressam neste volume, como Waverly, a coveira que conhecemos



enredo”. **João Miguel Lameiras**

no primeiro volume, ou Cayce Sheldon e Henrietta Spencer, as responsáveis pela peça *O Último Homem*, a que pudemos assistir no volume 3 e que, depois do teatro e do cinema, descobrem na BD a linguagem ideal para contar histórias.

E esta, mais do que uma história sobre uma epidemia, é uma história sobre gente. Mesmo que no final da história todas as respostas sobre a origem da epidemia sejam dadas, para Brian K. Vaughan essas explicações não são o mais importante. Como o próprio referiu numa entrevista: a epidemia “não tem a mesma relevância que essas personagens e esses relacionamentos. Acho que isso é algo

com o qual todos podemos identificar-nos. Esta é muito mais uma história sobre pessoas do que sobre o

enredo”. **João Miguel Lameiras**

As nossas compras *online*

E-commerce

O Fim das Compras Online
Quinta-feira, 24 de Outubro
Por +13,90€

Não é *online* nem *offline*. É *online*, o novo paradigma económico em que os meios *online* e *offline* se tornam unos. O termo é de Wijnand Jongen, presidente do E-commerce Europe e autor do livro *Fim das Compras Online* que o PÚBLICO agora edita.

Sim, sabemos que o título pode ser enganador, mas Alexandre Nilo da Fonseca, presidente da ACEPI, explica no prefácio: “(...) Enganador, mas reflecte extraordinariamente bem os desafios e oportunidades neste mundo em que o retalho tradicional e o comércio electrónico se cruzam hoje.

Traduzido em dez idiomas e lançado em mais de 20 países, o livro apresenta o *status* actual e o futuro do comportamento dos consumido-

res e o efeito que a tecnologia tem no nosso dia-a-dia.

Começando no *online*. “A venda a retalho *online* baseia-se em quatro desenvolvimentos novos e que se reforçam mutuamente, sendo que cada um deles possui dinâmica própria: a economia inteligente, a economia de partilha, a economia circular e a economia de plataforma. A sinergia entre estes diferentes ‘movimentos’ será responsável por enormes alterações sociais e económicas.” Em 30 anos demos as boas-vindas à *world wide web*, ao *email*, às redes sociais e aos *big data*. Temos a Internet móvel, os *smartphones*, as *clouds* e as *compras online*, um dos grandes passatempos para centenas de milhões de pessoas para todo o mundo. “O impacto da tecnologia na venda a retalho é inédito e a venda de serviços e bens de consumo mudou para sempre”, já que “(...) praticamente todos os ramos dos negócios no mundo ocidental começam a transitar de uma antiga ordem eco-



nómica para uma nova realidade. A digitalização da sociedade e da economia tem, evidentemente, impacto sobre tudo e todos”.

A acompanhar o desenvolvimento do comércio *online* desde a década de 1990, Wijnand Jongen testemunha

o cepticismo dos empreendedores tradicionais e a hesitação dos governos e de outros interessados. “Ao mesmo tempo, sempre houve muitos empreendedores – sobretudo jovens – que simplesmente transpiravam euforia, ansiosos por partilharem as suas ideias de novos empreendimentos e modelos de negócio.”

Portanto, diz, “neste livro, descreverei como é que a venda a retalho está a ser virada do avesso, enquanto parte da sociedade e da economia”. O primeiro capítulo lança as bases para esta descrição, onde esboça a *onlification* da sociedade. Entre os capítulos 2 e 5 são debatidas as quatro novas economias, discutindo as várias oportunidades e ameaças à medida que ocorrem. De seguida, o foco passa para o novo consumidor *online*, para a nova experiência do consumidor e as suas características, para depois se voltar para os retalhistas e a sua procura por novas oportunidades.

Um livro para ler e guardar para antecipar os próximos tempos.

Um passeio de fé e arte

Arte

A Basílica de São Pedro e as Basílicas Papais de Roma
Volume 4
Quarta-feira, 23 de Outubro
Por + 9,50€



Centro da fé cristã, a Basílica de S. Pedro é todos os anos um ponto de peregrinação de milhares de fiéis e turistas. Segundo Antonio Paolucci, director do Museu do Vaticano, entre 64 e 67 d.C., Simão terá sido crucificado de cabeça para baixo junto ao rio Tibre. O local do sacrifício começou a atrair pessoas de toda a Europa. Nesse local decidiu-se edificar um templo que se tornasse um espaço de devoção. A Basílica de S. Pedro é o ponto de partida do realizador Luca Viotto numa viagem pelas quatro basílicas papais no documentário que agora é distribuído com o PÚBLICO. Antonio Paolucci, que nos conduz pela basílica dedicada ao primeiro Papa, recorda a evolução do edifício e da emblemática praça que o antecede, desvenda alguns dos seus mistérios e olha atentamente para as suas relíquias, dando especial atenção a obras como a *Pietà*, de Michelangelo. Seguindo o percurso feito pelo escritor francês Stendhal (1783-1842) que visitou as quatro basílicas no início do século XIX durante o seu “*grand tour*” da Itália e sobre ele escreveu em *Promenades Dans Rome*, S. João Latrão é o segundo ponto de paragem.

Aquela que foi a primeira igreja do mundo, mandada construir pelo imperador Constantino dentro do seu palácio para não perturbar o normal funcionamento de uma cidade ainda cheia de rituais pagãos, é detalhadamente descrita pelo arquitecto e historiador Paolo Portoghesi.

A viagem segue para a Basílica de Sta. Maria Maior, cuja edificação tem uma lenda na origem. Conta o historiador Claudio Strinati que, no dia 4 de Agosto de 358 d.C., um senador romano sonhou com a Virgem Maria que lhe apareceu e disse para construir uma igreja a si dedicada num local onde iria acontecer um milagre. O Papa Libério terá tido o mesmo sonho nessa noite. Na manhã seguinte nevou no Monte Esquilino. Surpreendidos, os dois homens foram até ao monte e o Papa traçou o perímetro do que seria o templo. Já S. Paulo Fora de Muros é o destino final deste percurso pelas quatro basílicas jubilares.